Citações

RENATA MENDONÇA

MILLER, Jaques-Alain. "Ler um sintoma" In: *Lacan XXI – Revista FAPOL on-line*, abril 2016.

Disponível em: <http://www.lacan21.com/sitio/2016/04/16/ler-um-sintoma/?lang=pt-br>

Acesso em: 09/10/2021

“Eu sustentaria de bom grado que o bem dizer na psicanálise não é nada sem o saber ler, que o bem dizer próprio a psicanálise se funda em saber ler. Se alguém dá muito crédito ao bem dizer, só alcança a metade do que se trata. Bem-dizer e saber ler estão do lado do analista, é seu apanágio, mas ao longo da experiência, trata-se de que o bem-dizer e o saber ler se transfiram para o analisante.”

“A leitura, o saber ler, consiste em colocar à distância a fala e o sentido que ela veicula a partir da escrita como fora do sentido, como *Anzeichen*, como letra, a partir de sua materialidade. Ao passo que a fala é sempre espiritual, se posso dizer, e que a interpretação que se mantém puramente no campo da fala só faz inflar o sentido, a disciplina da leitura visa a materialidade da escrita, isto é, a letra na medida em que ela produz o acontecimento de gozo que determina a formação dos sintomas. O saber ler visa o choque inicial, que é como um *clinâmen* do gozo – *clinâmen* é um termo da filosofia dos estóicos.”

RODRIGO ALMEIDA

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 20: mais ainda, 1972/1973*.

Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

“O corpo, o que ele é então? É ou não é o saber do um? O saber do um se revela não vir do corpo. O saber do um, por pouco que possamos dizer disto, vem do significante Um. O significante Um, será que ele vem de o significante como tal não ser jamais senão *um-entre-outros*, referindo a esses outros, não sendo senão a diferença para com os outros?” (LACAN, 2008 [1972/73], p. 153)

LAURENT, Éric. *A batalha do autismo: da clínica à política*.

Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

“O modo como o sujeito autista trata essa proliferação ‘lalativa’ consiste em querer reduzi-la ao Um da letra que se repete, incluída ou não no campo da fala, vocalizada ou repetida em silêncio. Ora, o Um se repete, mas sem conseguir tratar a proliferação dos ‘equivocos reais’ da língua.” (LAURENT, 2014, p. 104)

“As diversas práticas a que os sujeitos autistas recorrem com seu corpo, com sua agitação, lhes servem, portanto para tratar sua relação com o acontecimento do corpo, mostrando o quanto este está invadido por um excesso de gozo, donde suas tentativas de extrair algo dele. (LAURENT, 2014, p. 106)

“Seja qual for o modo como se apresentou para o sujeito o acontecimento do corpo que marcou sua recusa do mergulho na linguagem, a maneira como ele viveu é crucial. As oficinas pedagógicas apoiam-se no modo como a criança trata o trauma com seu objeto autista e isso, quer o trauma diga respeito ao registro do objeto voz, do escópico, do oral ou do anal.” (LAURENT, 2014, p. 126)

***ÁLVAREZ BAYÓN, Patricio. El autismo, entre la lengua e la letra.
Argentina: Ed: Grama Ediciones, 2020.***

“El troumatisme inscribe el cero y el Uno, produciendo el borde del agujero y la marca en el cuerpo que es el síntoma. [...] Este es el acontecimiento de cuerpo que se produce en troumatisme: la inscripción de la letra y su borde, que instaura a la repetición del síntoma y la escritura salvaje del síntoma. Esa inscripción, esa marca que se repite, es un acontecimiento de cuerpo.” (ALVAREZ BAYÓN, 2020, p. 93)

“[...] es la inequívocidad de la letra producto de la forclusión del agujero, por la que hay una dificultad inherente al autismo para producir una elucubración de saber sobre la lengua, y así se explica la indicación de Lacan sobre la detención del lenguaje en el autismo. La detención en el lenguaje marca una dificultad en el anudamiento: lo simbólico no logra anudar lo imaginario y lo real.” (ALVAREZ BAYÓN, 2020, p. 191)